



*Nós
Somos
Assim...*

*Nos
Somos
Assim...*

Diretoria da UMBRASIL

Ir. Deivis Alexandre Fischer

Ir. Renato Silva

Ir. Vanderlei Siqueira dos Santos

Secretário Executivo

Ir. Natalino de Souza

ELABORAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

GT Animação Vocacional

Ir. Luiz Adriano Ribeiro

Sonia Vidal

Ir. Edson Roberto Rissi

Juarez Costa Pereira

Ir. Márcio Henrique Ferreira da Costa

Carlos Macedo Romeiro

Ir. Cezar Cavanus

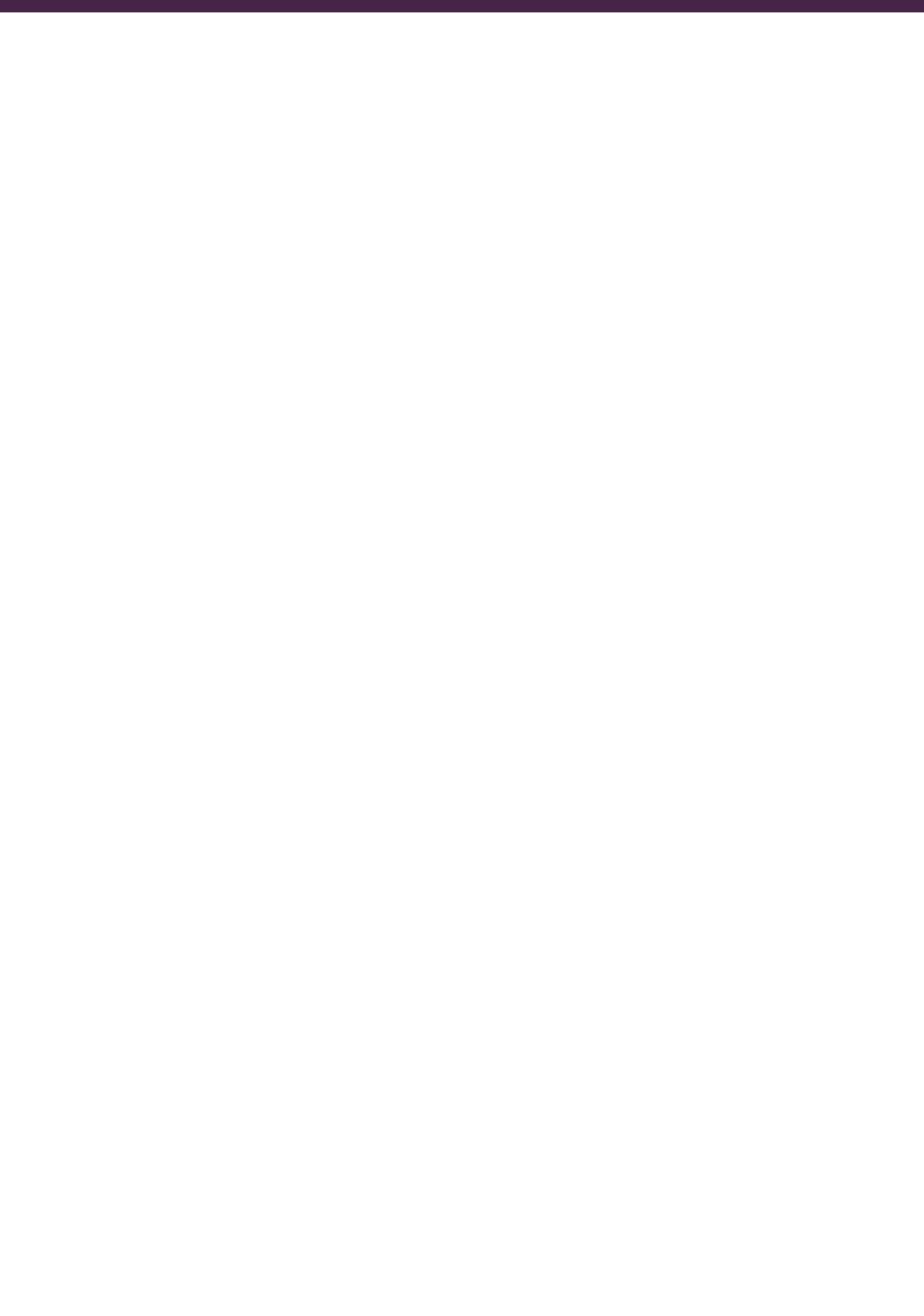
Ernesto Siena

Revisão de Conteúdo

Ir. Rafael Ferreira Junior

Sumário

1. Para início de conversa.....	7
2. Nosso retrato de família.....	8
3. Marcelino Champagnat, alguém que vale a pena conhecer.....	10
4. Instituto Marista: para que e para quem nascemos	14
5. Ele nos deu o nome de uma mulher: Maria.....	20
6. Maristas: homens de Deus, Irmãos de todos.....	22
7. Somos Irmãos e a comunidade é nosso lar.....	24
8. Jovem, o futuro está em suas mãos!.....	34
9. Nosso contato.....	36



1

Para início de conversa

Nós somos os Irmãos Maristas, homens consagrados a Deus, na Igreja e no mundo. Vivemos em comunidades fraternas, e temos como carisma tornar Jesus Cristo conhecido e amado entre crianças, adolescentes e jovens.

Como anunciadores do Evangelho, estamos comprometidos com a causa dos pobres, dos indefesos, dos menos favorecidos da sociedade. Por isso, em nossa missão, que é educativa e evangelizadora, buscamos contribuir com a formação de bons cristãos e cidadãos comprometidos.

Como educadores, sentimo-nos chamados a fomentar em nossos educandos sua consciência crítica e o sentido de responsabilidade social. Como consagrados, queremos ser sinais de esperança, de amor e de união entre as pessoas.

Maria, de quem recebemos o nome – Maristas – é nossa fonte de inspiração. Com ela queremos ser semeadores da Boa Nova de Jesus e colaboradores na construção do Reino de Deus no mundo.

Neste livro você terá a oportunidade de conhecer melhor nossa vida de Irmãos. Estamos felizes por compartilhar com você um pouco do que somos e temos.

Boa leitura!

2

Nosso retrato de família

Nós costumamos dizer que somos parte de uma “família global”. Tanto por estarmos em vários lugares do mundo, quanto por sermos muitas pessoas, de diferentes procedências e distintas vocações, mas com o mesmo sobrenome, Marista. A seguir está o nosso “retrato de família”. Esperamos que você goste.

- **Irmãos Maristas** – somos homens consagrados a Deus pelos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência. Dedicamos nossa vida à causa da educação e evangelização de crianças, adolescentes e jovens.
- **Leigos e Leigas Maristas** – são pessoas que se identificam profundamente com o carisma marista. Eles e elas são milhares, em todos os cantos do mundo. Cada qual, a seu modo, procura seguir a Cristo, do jeito de Maria, tendo Champagnat como inspiração para sua vida cristã e para o serviço educativo e evangelizador das crianças, adolescentes e jovens. Os maristas leigos compartilham com os maristas Irmãos três dimensões fundamentais de nosso carisma: espiritualidade, missão e vida partilhada.

- **Colaboradores** – são homens e mulheres que exercem sua profissão em nossos espaços educativos, colaborando conosco nos mais variados serviços que fazem a missão marista acontecer.

Membros de uma mesma família – Irmãos, leigos, leigas, colaboradores e jovens – somos todos Maristas! Unidos no amor, cada um, a seu modo, busca oferecer o melhor de si para o bem e o dinamismo da missão.



3

*Marcelino Champagnat,
alguém que vale a pena conhecer**

Queremos agora apresentar-lhe alguém muito especial para nossa família: São Marcelino Champagnat. Nós o chamamos de fundador e pai, pois ele, ao fundar nosso Instituto, nos quis como seus filhos e desejou que vivêssemos como irmãos.

Não é possível entender quem somos e para que e para quem existimos sem que se conheça a história desse homem simples, humilde e modesto, por meio do qual Deus fez, e continua fazendo, grandes coisas em favor de milhares de crianças, adolescentes e jovens em todo o mundo.

Um coração de criança

Marcelino José Bento Champagnat, nosso fundador, nasceu no dia 20 de maio de 1789, na aldeia de Rosey, município de Marlies, França. Os anos de sua infância e adolescência foram influenciados pelos efeitos da Revolução Francesa, evento político que transformou completamente a vida social e religiosa do país.

A maior influência sobre sua formação humana e cristã veio, contudo, da própria família. Sobretudo de seu pai, João Batista Champagnat, homem de grandes virtudes e múltiplas habilidades. De sua

mãe, Maria Teresa Chirat, mulher de fé, trabalhadora, afetuosa e dedicada à família. Ainda de sua tia Luísa, uma religiosa que vivia com a família, já que fora obrigada pela Revolução a deixar seu convento. Como pode ver, bons exemplos não faltaram a Marcelino enquanto crescia humana e fisicamente.

Um coração decidido e audaz

A educação primeira do pequeno Marcelino não foi a melhor que poderia ter recebido, pois no período pós Revolução Francesa o sistema educacional do país estava em péssimas condições, diríamos hoje “sucateado”: faltavam professores competentes, boa pedagogia e espaços físicos adequados às necessidades escolares.

Como se não bastassem tantas dificuldades, algo ainda mais grave viria a acontecer na trajetória escolar de Marcelino, causando-lhe um grande trauma. Ao presenciar o professor agredir fisicamente um de seus colegas, ele tomou a decisão de não mais voltar àquela escola, pois tinha medo de também ser agredido. Entra, a partir de então, na “escola da vida”, onde terá como educadores seus pais e sua tia Luísa.



Esses acontecimentos, embora traumáticos, foram tecendo sua rica personalidade e mais tarde seriam decisivos em sua missão de catequista, educador e fundador.

Um coração sensível a Deus

No verão de 1803, uma simples visita mudará o curso de sua vida e seus ideais.

Um sacerdote, buscando jovens vocacionados para o seminário, chega à casa da família Champagnat e conversa com Marcelino: *“Filho, você tem que estudar latim e tornar-se sacerdote. Deus o quer!”* Vendo nisto a vontade de Deus, Marcelino, decidido, se entregou, com destemida confiança, ao novo projeto que se abria à sua frente: ser padre!

Anos mais tarde, depois de um longo e intenso período de formação, o jovem Marcelino Champagnat tornou-se sacerdote na diocese de Lyon. Todos os que o conheceram foram unânimes em dizer que era um padre simples e amável, trabalhador, constante, cheio de fé, fortaleza e paz.





4 Instituto Marista: para que e para quem nascemos

Em outubro de 1816, após três meses de sua chegada à paróquia de La Valla, um fato comoverá profundamente o coração do Pe. Champagnat. Ao ser chamado para atender o jovem João Batista Montagne, que estava gravemente enfermo, percebe que este ignorava por completo as verdades da fé, sobretudo o grande amor de Deus por ele.

Pouco depois daquele encontro, ao saber da morte do jovem, Champagnat entendeu que chegara a hora de pôr em prática o projeto da fundação dos Irmãos Maristas. Sentia-se chamado por Deus para isso. Era necessário trabalhar de todas as formas possíveis para evitar que outras crianças e jovens tivessem o mesmo destino do pobre Montagne.

Atento aos sinais dos tempos, Champagnat compreendeu claramente que tinha um lugar e uma missão a realizar na Igreja e na sociedade francesa, tão marcadas pelos efeitos nocivos da Revolução. Certa vez escreveu:

"O que vi com meus próprios olhos, me inspirou a urgente necessidade de fundar uma obra que oferecesse aos pequenos camponeses uma boa educação..."



Vê-se, assim, que ele tinha plena consciência do mal que a falta de boa educação – escolar e catequética – poderia fazer às crianças e jovens, pois conhecia bem a realidade do país, sobretudo das regiões mais pobres e mais afastadas dos grandes centros urbanos. Ademais, não tinha sido ele mesmo, quando criança, vítima da grave crise que se abateu sobre o sistema educacional francês?

Convencido da urgência da missão que tinha a realizar, o Pe. Champagnat convidou dois jovens da paróquia, muito simples e dispostos, a juntarem-se a ele na tarefa de oferecer educação e catequese aos meninos pobres da região. E foi assim que nasceu a primeira comunidade Marista. Era o dia 2 de janeiro de 1817.

Claro, naquele momento, os três empreendedores não imaginavam como tudo isso acabaria e tampouco previam as dificuldades que enfrentariam para levar adiante a obra iniciada. Contudo, nada poderia fazê-los desistir, pois estavam convencidos de que seu projeto era querido por Deus e muito necessário ao bem das crianças e dos jovens.

Aqueles primeiros Irmãos Maristas, junto com o Pe.

Champagnat, estavam animados por uma espiritualidade caracterizada pela experiência da presença de Deus, pela confiança filial em Maria, pela vida laboriosa e pela prática da simplicidade. Uma herança espiritual que souberam transmitir àqueles que mais tarde vieram juntar-se a eles na vida marista.

Um coração criativo

Marcelino foi um homem prático, que soube dar respostas a uma necessidade urgente do seu tempo: a educação e a evangelização das crianças, adolescentes e jovens. Seu grande dinamismo o levou a realizar, simultaneamente, atividades diversas como padre, carpinteiro, pedreiro, construtor, fundador de um Instituto religioso, criador e animador de muitas escolas, além de impulsionador de novos métodos pedagógicos.

Assim é, para nós, MARCELINO CHAMPAGNAT, nosso fundador e pai:

- Em seu projeto, é Maria quem torna tudo possível.
- Seu viver é animado por um amor grande, sincero, exigente.
- No peito abriga um coração que o torna inteiramente disponível, sempre e para todos.



- Fala somente do que vive. Por isso convence e atrai as pessoas. Nada e ninguém o impedem quando descobre que alguém necessita da sua ajuda.
- Fala com tanta simplicidade, carinho e convicção que se torna agradável ouvi-lo. Como vive o que diz, leva os outros a fazer o mesmo.

Orgulha-nos perceber em Champagnat um homem firme em suas determinações, prudente e reflexivo e, ao mesmo tempo, simples. Um homem incansável, amante do trabalho, mesmo o mais penoso. Um homem cheio de amor a Deus e aos irmãos, sobretudo os mais necessitados.

Um santo de coração sem fronteiras

Por ter sido um homem inteiramente aberto ao Espírito de Deus, Marcelino Champagnat deixou-se cativar por seu amor. Porque em seu peito pulsava um coração parecido com o de Jesus, foi capaz de doar-se por inteiro a serviço dos mais pobres. Porque buscou em Maria sua inspiração, tornou-se, como ela, disponível a quem dele precisasse.

Jesus disse certa vez que não se acende uma luz



para deixá-la escondida, mas para iluminar o lugar e os passos das pessoas... E recomendou a seus discípulos que fizessem brilhar a luz que havia neles, para que as pessoas vissem as boas obras que eram capazes de fazer e glorificassem a Deus (cf. Mac 5, 15-16).

É isso que as pessoas santas são: faróis de luz para o mundo. Marcelino Champagnat é uma dessas pessoas: homem iluminado, tornou-se também iluminador.

Desejando que seu exemplo iluminasse a Igreja inteira, o papa João Paulo II o canonizou em 18 de abril de 1999. Canonizar significa definir alguém como santo, inscrevendo seu nome na extensa lista daqueles que, pelo exemplo de vida, são capazes de nos fazer voltar o coração para Deus e praticar, em nossa vida, aquilo que Jesus ensinou. Os santos são a imagem viva do Evangelho.

Em sua festa, dia 6 de junho, toda a Igreja celebra São Marcelino Champagnat como sacerdote e fundador, modelo e educador de crianças e jovens. A santidade de Champagnat é um dom de Deus à Igreja e à família marista.





5

Ele nos deu o nome de uma mulher: Maria

Marcelino Champagnat tinha um grande amor por Maria. Toda a sua vida, toda a sua obra é um canto à Boa Mãe, como ele carinhosamente a chamava. Repetia continuamente:

“Ela tudo fez entre nós”!

Foi diante do altar de Nossa Senhora, no santuário de Fourvière, em Lyon, que Marcelino muitas vezes renovou o desejo de fundar nosso Instituto. Por isso, ele quis “batizar-nos” com o nome da Mãe: IRMÃOZINHOS DE MARIA, que é o que significa MARISTA. Ela é, com Jesus e depois dele, o constante ponto de referência das nossas vidas.

Maria é o grande presente de Deus à sua Igreja. Sua vida é um sinal vivo do amor e da ternura de Deus. De um amor que é entrega, esperança, promessa e realidade. E foi também transparência do amor do Pai pelos mais pobres, simples e indefesos. Maria sempre disse SIM a Deus com um coração disponível, fiel e generoso.

O nosso jeito é o jeito de Maria

Como Maristas, amamos a Maria de um jeito todo especial e comprometemo-nos em torná-la conhecida e amada pelas crianças, adolescentes e jovens

com os quais interagimos em nossa missão. Nossa relação espiritual com a mãe de Jesus nos dá identidade e também motivação para vivermos nossa consagração religiosa.

Todo dinamismo de vida e de apostolado de nossa comunidade marista nasce de uma confiança total e filial na Boa Mãe. Com seu amor e presença ativa, ela une os Irmãos em torno a Cristo e entre si. Junto a ela, nós Maristas, encontramos inspiração e coragem para seguir sempre em frente na caminhada iniciada.

Nosso fundador fez experiência de Deus, vivendo o Evangelho do JEITO DE MARIA. Para ele, ser Marista quer dizer ser sinal e testemunha do amor de Maria pelas pessoas. Ele acreditava que a Igreja poderia ser mais cristã e humana se fosse também mais mariana.

Nós Maristas acreditamos que a Igreja tem um rosto mariano. Por isso, animados pela fé de Champagnat, queremos, também hoje, ser reflexos desse rosto para todos com os quais interagimos, sobretudo as crianças, os adolescentes e os jovens.





Maristas: homens de Deus, Irmãos de todos

Os Maristas de ontem

Os primeiros Irmãos Maristas eram pessoas muito simples, quase todos camponeses. Quando Marcelino Champagnat os reuniu em família, em torno de Maria, e os formou para a missão, alguns eram ainda muito jovens. Contudo, entre eles havia também homens já maduros, e até antigos soldados de Napoleão Bonaparte.

Viviam em La Valla, um pequeno povoado situado aos pés das montanhas do Pilat, onde o Pe. Champagnat se tornou auxiliar do pároco local. Sua originalidade consistia em viver em comunidade de um modo novo, estimulante, sem distinções, partilhando os mesmos direitos e os mesmos deveres. O começo foi duro, como costuma acontecer com as obras de Deus.

A casa era muito simples, pequena, e o pão que comiam era da cor da terra. O Pe. Champagnat solicitou um empréstimo para comprá-la. Ele mesmo fez os primeiros móveis para a comunidade à base de tábuas: camas, armário, mesa e cadeiras (alguns hoje conservados como recordações preciosas). Não havia mais nada. Faltavam muitas coisas. Mas nunca faltou a verdadeira alegria.



Um dos primeiros Irmãos Maristas assim retrata aquela jovem comunidade: “...era admirável o espírito de oração e de união que reinava entre todos. Não tínhamos senão um só coração e um mesmo espírito. Éramos verdadeiramente Irmãos..”

Champagnat acompanhava-os entusiasmando a todos e os preparava para a missão. Chegado o tempo, enviava-os dois a dois pelas vilas para dar catequese às crianças. Também os adultos e os idosos eram atraídos pela simplicidade e as interessantes explicações dos ‘novatos’ Irmãos.

E começaram a aparecer as crianças, os pobres, os ignorantes, os órfãos, os idosos abandonados... todos cabiam no coração dos Irmãos e eram bem-vindos em sua casa. Com o passar do tempo começaram a aparecer os pedidos para a fundação das primeiras escolas maristas, que foram se disseminando pelas aldeias da região.

Nós, Maristas de hoje, nos sentimos orgulhosos e maravilhados com a generosidade daqueles Maristas de ontem. Sobretudo, nos sentimos responsáveis por dar continuidade à obra por eles começada com o mesmo espírito que deles herdamos.

7 *Somos Irmãos e a comunidade é nosso lar*

Os Maristas de hoje

No início de sua pregação, Jesus de Nazaré escolheu doze apóstolos como companheiros de vida e de trabalho. Estes, pouco a pouco, e graças à presença de Jesus, foram mudando sua maneira de pensar e adotaram atitudes evangélicas diante dos pobres, das crianças, dos pecadores. Atitudes de acolhida, de serviço e de caridade até o sacrifício da própria vida.

É a fé em Jesus e em seu Evangelho que nos congrega como Maristas. Por sabermos que somente no interior de um povo crente e em marcha podemos viver em plenitude a fé que recebemos em nosso Batismo, queremos, a exemplo dos apóstolos, ser IRMÃOS DO POVO DE DEUS.

Somos, assim, homens que tentam viver comunitariamente a experiência da fé. Somos uma porção do povo de Deus reunida para partilhar a vida, a oração e o trabalho educativo e evangelizador.

Uma comunidade fraterna

As primeiras comunidades maristas buscavam viver como verdadeiras famílias. Por isso, animados por um espírito de família baseado na fé, na afeição fraterna e na mútua ajuda, os Irmãos tinham tudo

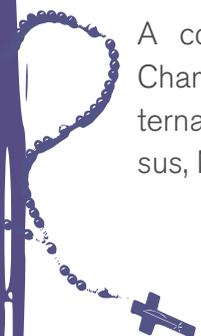
em comum e tudo partilhavam entre si. Marcelino era para eles um verdadeiro pai. Ao fundar o Instituto, propôs-se fazer dele, de fato, uma família.

Certamente, muitos de nós não tínhamos ainda uma ideia bastante clara do que era ser “Marista” quando nos sentimos chamados a esta forma de vida na Igreja. Nossa consciência do ser Marista foi se desenvolvendo com o passar do tempo, com os erros e acertos, tristezas e alegrias próprios de quem está aprendendo algo significativo na vida.

Nossa história pessoal, em não raras ocasiões, está cheia de circunstâncias inexplicáveis. Por exemplo, o fato de termos ingressado e perseverado numa comunidade marista. Igualmente nos é difícil explicar por que sem nos conhecer e escolher, nos sentimos irmãos, filhos do mesmo Pai, possuindo o mesmo espírito, partilhando a mesma fé e vivendo o mesmo ideal.

Uma comunidade inspiradora: a Família de Nazaré

A comunidade marista, sonhada por Marcelino Champagnat, deseja refletir em suas relações fraternas o mesmo espírito da Família de Nazaré: Jesus, Maria e José.



Assim, como comunidade cristã, tentamos ser testemunhas da vida e presença de Jesus entre as pessoas. Testemunhamos nossa fé, buscando viver, de fato, como irmãos: amando-nos uns aos outros, apesar de nossas muitas diferenças.

Champagnat nos anima em nosso esforço de viver, em nossas comunidades, a partir de uma espiritualidade feita de simplicidade, de serviço fraterno e de trabalho.

A comunidade marista vai criando rosto e forma no dia a dia, na meditação da Palavra de Deus, na celebração da Eucaristia e na oração em comum em torno de Jesus e Maria.

Uma comunidade de vida

Viver em comunidade é uma grande experiência humana, uma fonte de superação de limites. Apesar das dificuldades que às vezes enfrentamos na convivência uns com os outros, somos agradecidos a Deus poder contar com maravilhosos companheiros de vida e missão. Eles nos apoiam, corrigem e animam no seguimento de Jesus.

Uma comunidade é uma realidade que se constrói lenta e progressivamente, com a colaboração de



todos. Assim vivemos, nós, os Maristas, compartilhando o mesmo teto. Em alguns casos, esse teto é grande: um colégio, por exemplo. Em outros, mais reduzido e mais frágil: um simples posto de missão entre os pobres. Em algumas ocasiões, nossas comunidades são mais numerosas, porque assim é necessário para o êxito do trabalho que ali se realiza. Outras vezes, a comunidade consta de 3 ou 4 membros. E nem sempre vivemos no mesmo lugar.

Como Jesus, que não tinha um lugar para descansar a cabeça (cf. Mt 8,20), nós não temos morada permanente. Com o passar dos anos, vamos conhecendo diferentes lugares, pessoas e culturas. Para ser claros: às vezes, nos custa deixar um lugar conhecido para ir para uma nova missão. Mas isso é uma exigência da nossa fé no Evangelho: viver no provisório, recomeçar sempre...

Nossa vida de Irmãos põe em destaque o aspecto fraterno. Não buscamos nenhum posto de honra na Igreja, mas somente expressar, a nosso modo, um elemento essencial do cristianismo: o amor, manifestando em uma intensa vida de fraternidade.

Juntos enfrentamos as dificuldades que podem resultar de mentalidades diversas e buscamos aceitar-nos



uns aos outros para vivermos em comunhão com todos, dentro e fora de nossas comunidades. Juntos olhamos também para o futuro, onde mora nossa esperança.

Como consagrados a Deus numa comunidade fraterna damos testemunho de que:

É possível sim ser Irmão Marista, hoje.

Apesar das nossas fraquezas e debilidades, essa boa nova constitui ao mesmo tempo um consolo e uma exigência, uma alegria e uma esperança.

Como Irmãos Maristas vivemos esta missão: caminhar com a juventude em busca de uma sociedade mais justa, honesta, responsável e solidária. É o que tentamos ser: simplesmente Irmãos!

Uma comunidade de trabalho

Maristas – Irmãos, leigos, leigas e colaboradores – estamos presentes em aproximadamente 80 países, em todos os continentes. Atuamos em colégios, universidades, editoras, centros sócio assistenciais e de juventude, dentre outras iniciativas de missão. Em alguns lugares, por exigência pastoral, estamos em periferias urbanas, vivendo em comunidades inseridas, atuando em meios populares e paróquias...



Alguns de nós atuam como professores, outros dedicam-se ao estudo e à pesquisa. Há também os que estão na direção e animação de movimentos apostólicos ou de escolas. Estamos ainda entre os mais pobres na Índia e no Bangladesh, trabalhando em modestas escolas de vilas. Há os que lecionam nas universidades de algumas grandes cidades do Brasil, México, Filipinas, Equador, Chile... Temos missões na região amazônica, nas campinas paraguaias e nos altiplanos bolivianos. Estamos entre os refugiados sírios, os imigrantes africanos e os sem-teto haitianos.

Essa diversidade na missão nos enriquece espiritualmente, tornando-nos mais disponíveis e abertos ao diálogo com o mundo de hoje, tão despersonalizado, violento e desorientado.

Quem dera fôssemos mais para poder enxugar as lágrimas, curar as feridas e fazer sorrir a mais crianças, adolescentes e jovens pobres, marginalizados e indefesos...

Creemos que o trabalho de nossas mãos, a criatividade de nossa inteligência e o amor que pomos em cada coisa que fazemos dinamizam nossa participação na missão de Jesus confiada à Igreja e a nosso Instituto.



De Champagnat aprendemos que Deus não se importa tanto com a quantidade de coisas que fazemos, tampouco com o lugar em que vivemos ou com os recursos que temos. Para Ele importa, sobretudo, o amor que colocamos em cada uma de nossas ações.

Creemos, pois, que uma comunidade marista, quando animada pelo amor de Jesus, torna-se agradável a Deus mesmo no mínimo que consiga fazer pelas pessoas.

Os Maristas do futuro

Para muitos, o futuro é apenas promessa, ou algo que inquieta, que amedronta... Mas, para nós, cristãos, futuro é sinônimo de possibilidades, de caminhos de realização, de propostas de vida que vão se abrindo à nossa frente. Para nós, o futuro acontece enquanto caminhamos mundo afora, na busca constante e incansável de sintonizar nosso coração com o projeto do Reino de Deus.

Creemos que a obra de Marcelino Champagnat ainda conserva sua plena atualidade. Para nós, Maristas de hoje, ela é um projeto que tem futuro. Por isso, sentimo-nos comprometidos, no presente, a



conservá-la e dinamizá-la para que seja igualmente significativa para os Maristas de amanhã.

Champagnat foi um homem com grande sentido do futuro. Audaz e corajoso, tinha no coração um mundo cheio de projetos para as crianças e os jovens. Acreditava no futuro deles. Por isso, quis ser, para todos, um companheiro de caminho, um inspirador e um amigo fiel... Sua vida foi, por inteiro, entregue às crianças e aos jovens, que sempre foram o centro da missão marista.

Jovem! E quanto à sua vida? O que você tem feito dela? O que você gostaria de fazer?

Se mais jovens generosos como você se unissem para fazer algo bom aos que necessitam de ajuda, logo, logo o mundo teria outro rosto. Certamente, se fossem mais apoiadas, muitas pessoas superariam barreiras, atingiriam objetivos, seriam mais felizes na vida.

Se mais jovens entusiastas como você aceitassem partilhar do projeto de Jesus, para o qual o que mais importa é a vida e o bem das pessoas, certamente haveria menos dor, tristeza e morte no mundo.

Se mais jovens corajosos como você se descobris-



sem capazes de gastar a vida e arriscar a própria pele por uma grande causa, o desespero dos pobres, a fome que penaliza milhões de pessoas em todo o mundo, a ignorância humana e religiosa de tantas crianças poderiam sim ser superados.

Não temos dúvida de que os jovens podem contribuir muito com a construção daquele reino de justiça, de amor e de paz, pelo qual JESUS CRISTO entregou sua vida.

O mundo interpela a nós, Maristas de hoje. E certamente está interpelando a você, jovem!

Se você não está contente com o egoísmo, a injustiça e a violência que inferiorizam as pessoas e tornam o mundo cada vez mais diferente daquilo que Deus sonhou, você precisa lançar-se, com audácia e esperança, na construção de um outro mundo. Acredite, é possível! Você não estará sozinho! Arisque-se!





Jovem, o futuro está em suas mãos!

O futuro está nas mãos de jovens como Maria de Nazaré e Marcelino Champagnat, capazes de dizer SIM a Deus, sem reticências, por inteiro; de jovens que, encantados pelo projeto do Reino, apostam nele tudo o que são e o que têm.

O futuro da Igreja e da sociedade depende daqueles jovens que, a exemplo de Jesus, encontram felicidade e realização em dar a própria vida pelo bem das pessoas, sobretudo das mais frágeis, pobres e indefesas.

O futuro é semente em germinação no coração de cada jovem que busca sentido para a vida, que não se deixa aprisionar pelo egoísmo, que sabe que nasceu para voos mais altos, que não se deixa intimidar pelos desafios da vida...

Jovem, o futuro está em suas mãos!

Se Marcelino Champagnat tivesse ficado tranquilo em casa, com seus pastos, seus rebanhos e seus queijos, se seu egoísmo o tivesse tornado surdo ao clamor dos pobres e aos gritos das crianças e jovens privados de boa educação...

... hoje não existiriam os IRMÃOS MARISTAS.

A chama por ele acesa continua passando de mão em mão. E estamos dispostos a mantê-la acesa para passá-la a mãos de mais jovens. A muitas mãos jovens. Aos Maristas do futuro. Talvez a VOCÊ MESMO... E por que não?

Caro jovem! As portas de nossa casa estão abertas para você, caso queira conhecer-nos melhor. E se um dia você se encontrar em busca vocacional, tenha certeza de que terá entre nós espaço e companhia para a partilha de vida, para a oração e para o discernimento. Tudo em clima de muita alegria e fraternidade.

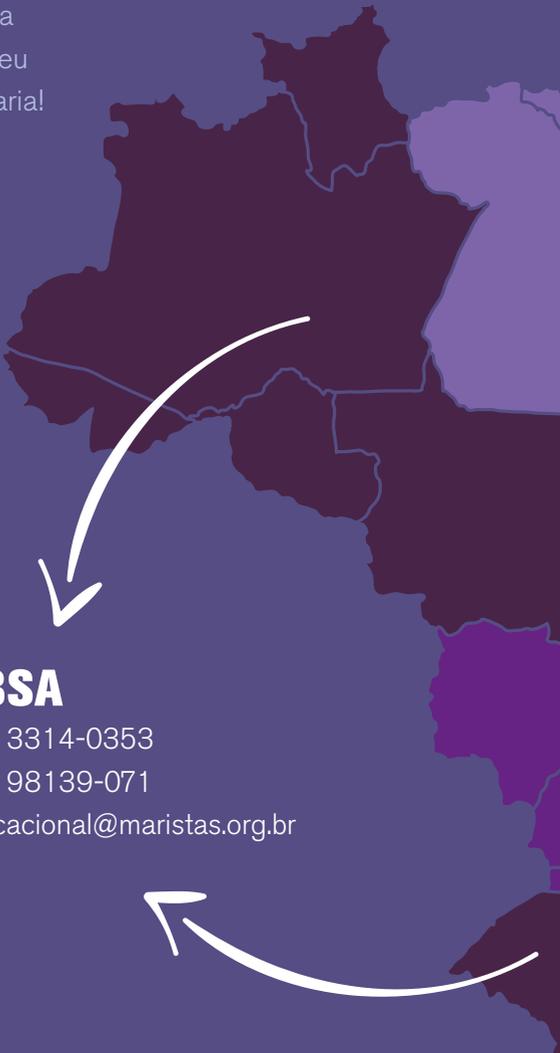


9

Nosso Contato

Jovem, Jesus Cristo conta com VOCÊ para viver o seu Evangelho, do jeito de Maria!

Comunique-se conosco:

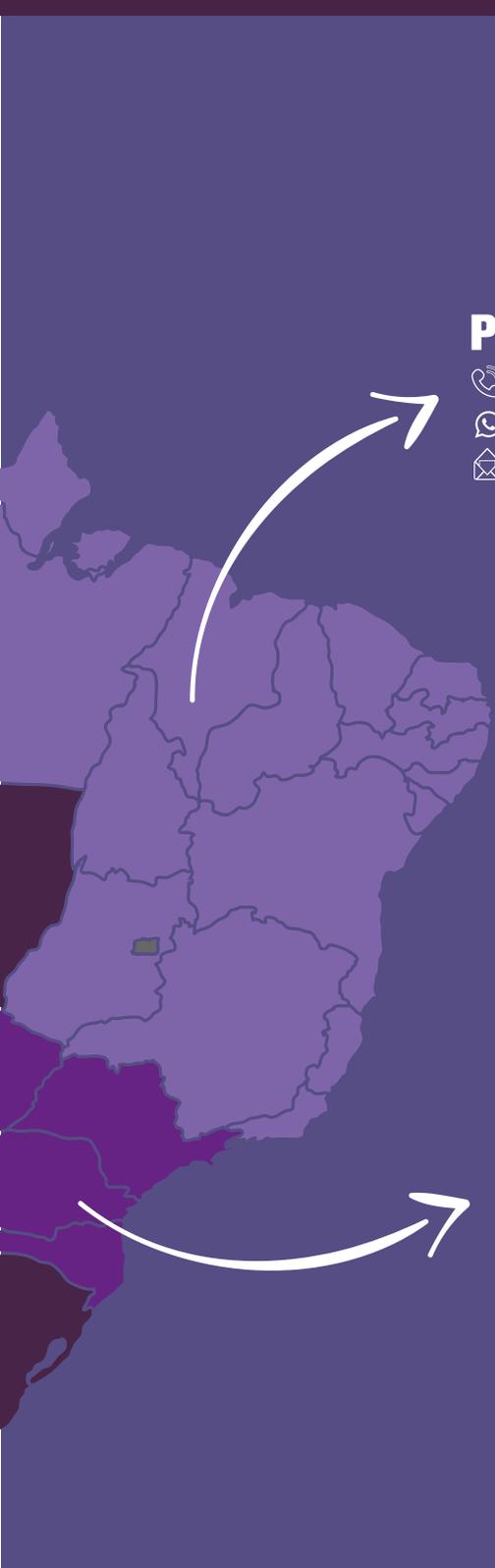


PMBSA

 51 3314-0353

 51 98139-071

 vocacional@maristas.org.br



PMBCN

 61 2102-2152

 61 98168-7018

 pvocacional@marista.edu.br

PMBCS

 41 3271-6477

 setorvcl@marista.org.br



UNIÃO MARISTA
DO BRASIL